

# GDF precisa abraçar o BRB

**N**a contramão de suas promessas de campanha, o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, que em diversas ocasiões reitera seu apoio ao BRB público e de Brasília, eventualmente trabalha em direção que deixa a desejar o papel de alguém que efetivamente defende com ardor o que diz.

Recentemente, figurou em reportagem na imprensa solicitando aos empresários brasilienses que procurassem o Banco do Brasil em busca de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). De forma até constrangedora ao status de um governador, ele aparece ao lado de uma superintendente do BB, quando, pelo cargo que ocupa, esperava-se que qualquer diálogo se desse com o presidente da instituição financeira.

Formalismos à parte, o que se percebe é que, em que pese o papel de o governador estimular o empresariado local a buscar linhas de financiamento do FCO, Agnelo deveria enfatizar o nome do BRB e estimular primeiramente os empresários que busquem o banco do governo do DF, até porque o BRB também dispõe de recursos do FCO. Deve também lutar arduamente para que o BRB seja o gestor do FDCO, outro fundo em fase de formatação.

Óbvio que sendo o operador do FCO, o BB tem muito mais dinheiro à disposição, mas o governador deveria primeiramente direcionar seus esforços para que os recursos ora disponíveis ao BRB fossem os prioritários nesta sua defesa junto aos empreendedores, por sua pujança e capacidade técnica de operacionalizar o FCO. Outro aspecto que se observa é que ele deveria, igualmente, aproveitar a ocasião para cobrar do BB uma destinação maior de recursos para o BRB, pois pelo que se sabe o BB não demonstra nenhum interesse nisso, até porque os recursos do FCO são um grande chamariz para a fidelização de clientela e potente multiplicador de relacionamento com clientes que os buscam.

O fato é que o governador perdeu uma importante oportunidade de divulgar o BRB e potencializar o pleito para mais recursos do FCO à disposição do banco, e involuntariamente fez campanha para o BB.

## GDF 'esquece' o banco

Outra situação que demonstra pouco interesse do governo no BRB, ou no mínimo uma solene displicência, é o BRB estar praticamente fora dos grandes negócios propiciados pelas grandes obras, especialmente de infraestrutura, que estão contratadas ou em vias de contratação: construção

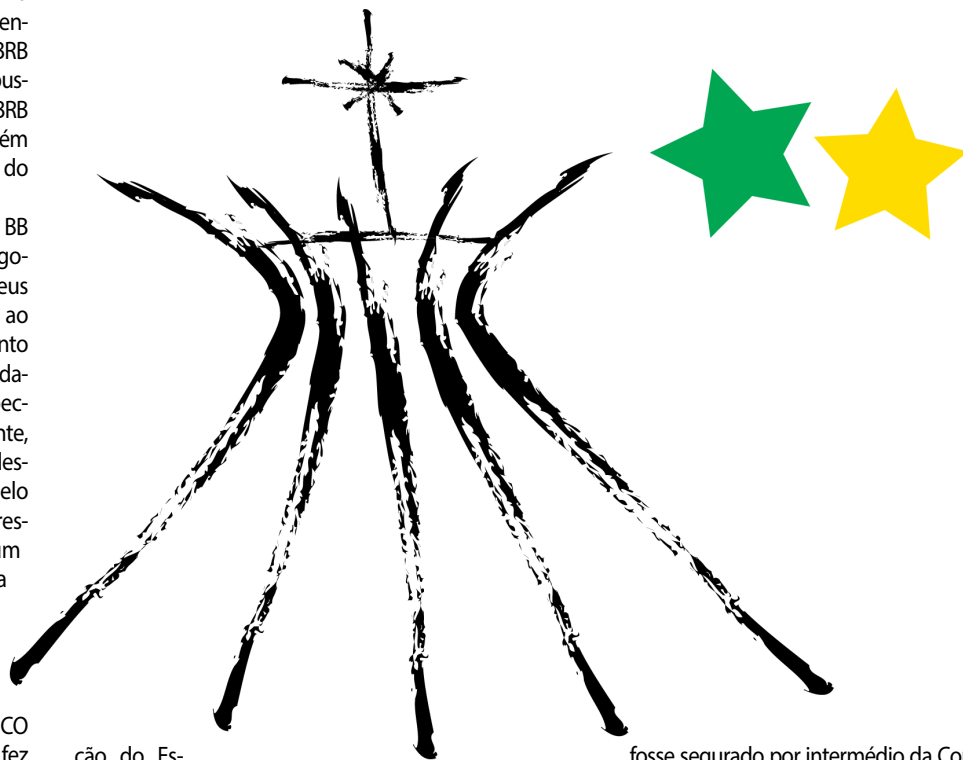
do Estádio Nacional Mané Garrincha, obras de mobilidade urbana previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), como o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), entre outras.

São recursos da ordem de bilhões, e o BRB, pelo que se sabe, não figura entre as instituições que estão se beneficiando deste ambiente. Apenas para exemplificar, quem é responsável pelos seguros dos referidos empreendimentos? Não seria o caso de se negociar para que pelo menos parte disso

fosse seguro por intermédio da Corretora BRB?

Esses são exemplos que demonstram veementemente que o GDF precisa abraçar o BRB para sair do discurso para a prática efetiva. Defender o BRB público e do DF passa necessariamente e primeiramente por criar ambientes que desenvolvam o banco, de forma que ele se torne cada vez mais lucrativo e se perenize pela sua capacidade que já foi por demais demonstrada, até pela excelência de seu corpo de funcionários.

**O BRB  
é nosso,  
é do DF.**



**EDITORIAL**

Análises abordam o inchaço da base do governo Agnelo. Com muitas obras e orçamento privilegiado em recursos federais, há ansiedade em minar adversários à pretendida reeleição, por insuficiência de popularidade e uma imagem hesitante, até o momento.

E o BRB? Com a frustrada tentativa de emplacar um presidente sem credenciais, ligado a arrecadação de recursos para campanha, além de amigo com cargo especial e que insistiria em influir no banco, Agnelo causou má impressão.

O Sindicato levanta algumas questões, calçado na tese de continuidade administrativa com diretoria profissional e transparente.

Os indicadores são bons, graças ao trabalho do corpo funcional, e podem melhorar com clareza de planejamento entre banco e GDF.

Em reunião com o quarto presidente indicado por Agnelo, Paulo Evangelista, o Sindicato reforçou que o seu currículo de carreira referenda demonstrar a "autoridades" que banco tem leme, limite e regra, e foi definidor para ser alternativa à preferência do governador.

Alguns sinais necessitam maior interpretação: o governo dizer que o BRB será o banco do Centro-Oeste e o chefe do executivo, seu acionista controlador, fazer propaganda para grande banco concorrente.

O governo propalar expansão do BRB, o que é correto, mas não cobrar e incentivar que o banco apresente seus produtos e serviços como agente financeiro que é, inclusive legalmente, relativos ao bilionário orçamento. Uma capacidade de atuação que tem servido a empresas que não reinvestem no DF.

O GDF determinar mudança estatutária no banco, sem consulta interna, deixando dúvida quanto a interesse político para o aumento de cargos, contrariando proposta do Sindicato de que toda a nova diretoria fosse de carreira, pautada em mérito, competência e experiência.

O comitê de auditoria, exigência recente do BC, diretamente vinculado ao Consad, formado por três profissionais, renunciar todo de uma vez. Rumores de diretores com credibilidade estarem demissionários.

Silêncio quanto a diretrizes, bem como afagos a políticos e recepção a um arco de empresários demasiado plural, como se isso fosse uma obrigação e um agradecimento, e não uma atitude a ser tratada na conformidade de relações institucionais. O que significa tudo isso?

Comenta-se encontros de negócios extra-oficiais, fora do banco e de gabinetes do GDF, seja em viagens, seja na cidade, envolvendo alguns diretores do banco e figuras do alto escalão palaciano, o que dá margens a especulações.

Rumores sobre influência em patrocínios, marketing, contratos, aluguéis demasiados caros, como, entre outros, a possibilidade da mudança da área de informática, sendo que há espaço comprado na cidade digital, com migração a médio prazo, e se paga há décadas, a preço atualizado, aluguel à Regius no SIA. Imóvel que precisa de reparos, mas há que se considerar, em caso de mudança, o custo-benefício e o conforto das pessoas que lá trabalham, a preços de mercado e sob processo licitatório transparente.

Por ora, são sinais que reforçam a necessidade de alerta.

O Sindicato espera que não passem disso, pois o BRB tem história de luta e dá resultado quanto melhor tenha condições de trabalhar. Tanto dividendos, quanto desenvolvimento social, que contribuem para o maior retorno: a sólida imagem institucional. Esta é a boa política.

É isso o que esperamos ao iniciar um diálogo respeitoso e franco com Paulo Evangelista e diretoria, a quem desejamos boa sorte, primando pela liderança verdadeiramente em equipe.

# BRB precisa se preocupar com desenvoltura do diretor Financeiro

A diretoria do BRB precisa ficar atenta à desenvoltura do diretor Financeiro do banco, Francisco Cláudio Duda. Duas publicações recentes de alcance nacional colocaram o nome do diretor em situação no mínimo estranha. Uma delas, a Informe Reservado, falou de uma possível tentativa do presidente do BRB, Paulo Evangelista, de se 'livrar' do incômodo diretor, seja lá o que isto quer dizer. É, no mínimo, estranho. A outra refere-se à citação do diretor em matéria nada positiva da revista Veja.

O Sindicato não entra no mérito das publicações, e se reserva o direito de fazer seu juízo de valor sobre elas, porém, considera no mínimo estranhas estas menções nada honrosas ao nome do diretor que, segundo relatos de funcionários do banco, se destaca por sua postura arrogante e autoritária, e que por vezes chega a se assemelhar a assédio moral.

O BRB, que num passado recente figurou em páginas policiais e teve presidente e diretores algemados e presos, precisa preservar sua imagem. Aliás, este é o principal ativo de uma instituição financeira, e comportamentos como os citados não constituem, definitivamente, o perfil que se espera de um alto cargo do banco. E, convenhamos, pode não significar nada esta desenvoltura do diretor, mas onde há fumaça, pode haver fogo. Cabe ao banco e ao próprio diretor se explicarem publicamente.

Falando em assédio moral, continua a chegar ao Sindicato denúncias sobre o comportamento nada amistoso da assessora Ester. Aliás, as denúncias apontam um tratamento arrogante e desrespeitoso. Isto não pode continuar. Para o Sindicato, este comportamento pode ensejar ações judiciais, e a entidade apoiará qualquer medida neste sentido.

## Conselho Deliberativo da AFABRB toma posse



Tomou posse dia 10 o novo Conselho Deliberativo da AFABRB (Associação dos Funcionários Aposentados do BRB), presidida pelo conselheiro aposentado Dorival Fernandes Rodrigues.

O Sindicato dos Bancários de Brasília e a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN/CUT), representados respectivamente pelos diretores Cida Sousa e André Nepomuceno, prestigiaram a posse do novo conselho que, em seguida, empossou a nova direção da associação, presidida por Luiz de Oliveira.

Cida externou sua alegria em compartilhar

com a AFABRB um momento ímpar de cooperação entre as entidades sindicais e a associação.

André, por sua vez, lembrou a parceria frutífera entre o Sindicato, a Fetec-CN/CUT e a AFABRB na luta pelos direitos dos funcionários da ativa e aposentados. Ambos os dirigentes reafirmaram a disposição de lutar pelos interesses de todos, especialmente na defesa do BRB público, da Regius (fundo de pensão dos funcionários) e do BRB Saúde.

"A união de nossas forças é que garante e garantirá conquistas tanto para os ativos quanto para os aposentados", reiterou Cida, que é secretária-geral do Sindicato.

# Alteração estatutária gera preocupação por seu possível uso político

**A** alteração estatutária aprovada pela Dicol (Diretoria Colegiada) e pelo Consad (Conselho de Administração), que está em análise pelo GDF, traz embutidas algumas situações que geram preocupação pelo caráter de possibilidade de uso político do banco para fins de acomodações partidárias sem preocupação com a capacidade técnica, lisura e ética.

Isso ocorre porque, com a instituição de presidência, 4 vices presidências e 10 diretorias, prevista na reforma, o espectro para nomeações políticas cresce. Senão, vejamos. Hoje, o GDF tem a prerrogativa de indicar 8 pessoas para os cargos de presidente e dire-

tores. Com a nova configuração, esse número chegará a 15 pessoas, pois, mesmo com a garantia de que uma vice presidência e cinco diretorias devam ser do quadro do banco, isso não impede que estas também obedeçam a caráter eminentemente político. Mesmo considerando que sobre os seis oriundos do quadro do banco não recaia esta situação, ainda assim o GDF preserva a prerrogativa de indicar nove pessoas.

O que preocupa o Sindicato é essa possibilidade de se abandonar a observância de critérios profissionais para a ocupação dos cargos, e tornar o BRB mais um alvo da especulação partidária, especialmente em função

do infindável número de partidos que compõem a base do atual governo. Alguns sérios, outros nem tanto.

O Sindicato cobra que o BRB permaneça imune a este tipo de ingerência, mas não se pode esquecer que uma tentativa torpe já ocorreu com a iniciativa de nomeação de Abdon Henrique.

Aspectos da reforma que para o Sindicato não contribuem foram a recusa em alterar o estatuto, garantindo aos funcionários o direito de eleger um membro do quadro do banco para o Consad, e a obrigatoriedade de que todos os diretores fossem do quadro do BRB, a exemplo do BB, onde ambas as situações estão asseguradas.

## Passivo de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> horas deve ser cobrado

**T**odos os funcionários do BRB que exerceram funções que se caracterizavam por serem técnicas, e, portanto, com a obrigação de terem jornada de 6 horas, têm um passivo trabalhista contra o banco.

Todas as funções que foram extintas pelo atual PCCR e enquadradas em novas funções de 6 horas estão nesta condição. Também estão na mesma condição os antigos auxiliares administrativos cuja função foi extinta, e todos os ocupantes foram alocados como escrivães.

O passivo decorre do fato de que as respectivas funções comissionadas não se enquadravam nos critérios para uma jornada de 8 horas. Portanto, todos deveriam ter jornada de 6 horas.

Dessa forma, da data em que os funcionários começaram a atuar em qualquer uma das funções passí-

veis de se enquadrarem nesta situação até aquela em que ocuparam essa função corresponde ao período de horas extras que o banco deve pagar.

O Sindicato alerta a todos que se encontram nessa situação que procurem a assessoria jurídica da entidade para receber orientações sobre o ajuizamento de ação cobrando o passivo trabalhista.

### Reunião dia 25 com os antigos auxiliares

Com relação aos antigos auxiliares, todos eles (eram 114 na data da implantação do PCCR) podem ingressar em uma ação coletiva, por terem exercido a mesma função que foi considerada indevida pelo banco - tanto é que o BRB a extinguiu sem alocar os funcionários em outras funções.

A interpretação do próprio BRB é que eles estavam absolutamente irregulares com relação à jornada, pois o próprio

banco reconheceu que o que eles executavam não configurava necessidade de função comissionada.

Desta forma, o Sindicato, com base em análise de sua assessoria jurídica, entende que é possível o ajuizamento de ação coletiva, tendo a entidade como substituto processual.

Diante disso, o Sindicato chama a atenção de todos os que ocuparam em algum momento a função de auxiliar administrativo para a possibilidade de uma ação coletiva visando a busca do passivo da 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> horas. Todos estão convidados para uma reunião no próximo dia 25, às 19h, na sede do Sindicato, com a presença de advogado da entidade, na qual serão feitos esclarecimentos e tiradas as dúvidas quanto a esta ação. Importante ficar atento e participar, pois se trata de um direito que não pode ser deixado de lado.



# Curso regular de CPA 10 começa dia 22. Inscrições no site

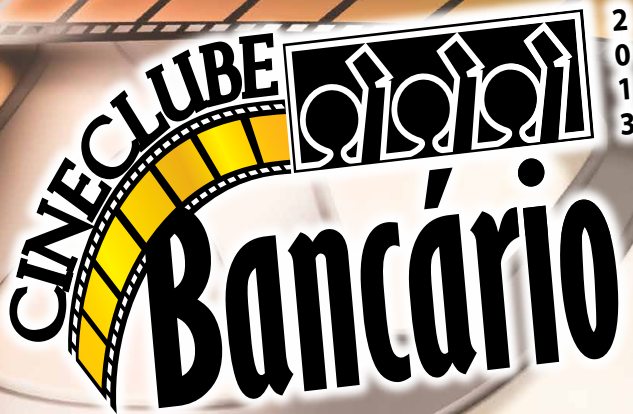
O Sindicato abriu inscrições para nova turma do curso regular para CPA 10. As aulas começarão no dia 22. As matrículas são feitas na página da entidade ([www.bancariosdf.com](http://www.bancariosdf.com)) no link Formação.

O objetivo do curso de CPA 10 é ampliar a qualificação das bancárias e dos bancários do Distrito Federal. O Sindicato e o instrutor do curso regular de preparação ao exame de certificação Anbid CPA 10 reduziram o valor do curso

para os trabalhadores sindicalizados. O preço do curso caiu de R\$ 350,00 para R\$ 300,00. As aulas serão ministradas até dia 30 de abril, no período noturno, das 19h30 às 22h30, na sede da entidade (EQS 314/315).

O público-alvo são gestores de contas e executivos da área financeira que trabalham com investidores qualificados. O material didático é composto de apostila com o conteúdo exigido para a certificação, com lista de exercícios.

## Cultura



### Teatro dos Bancários - 314/315 Sul (3262-9090), às 20h

O tradicional Cineclube Bancário exibe filmes todas as segundas-feiras, gratuitamente, sempre às 20h. As sessões são abertas para os trabalhadores do ramo financeiro e para a comunidade em geral.

Em abril, ainda serão exibidos mais dois filmes, na sede do Sindicato (EQS 314/315). Para mais informações, ligue 3262-9021. Veja a programação:

22 de abril

## CURTAS METRAGENS DE BRASÍLIA <sup>14</sup>

**Braxilia** - de Daniela Proença - 15 min

**Para pedir perdão** - de Iberê Carvalho - 17 min

**A volta do candango** - de Felipe Gontijo - 6 min

**Ratão** - de Santiago Dellape - 22 min

**Enciclopédia do Inusitado e do Irracional** - de Cibele Amaral - 17 min

29 de abril

## BRIZOLA, TEMPOS DE LUTA <sup>14</sup>

Dir.: Tabajara Ruas/Documentário/Brasil 2007/Duração: 92min

A vida de Leonel Brizola, político brasileiro do Rio Grande do Sul, e sua participação nos principais acontecimentos políticos e sociais do país. Para contar sua história desde o pequeno povoado gaúcho até os dias atuais, 27 depoimentos de familiares, amigos, companheiros e líderes políticos de peso, como Luís Carlos Prestes, Lula, Dilma Roussef e Mário Soares, ex-presidente de Portugal.